

FORMULÁRIO DE E-MAIL
DATA: 03/08/2010
DE: AFABB SE
PARA: FAABB

À

Federação das Associações de Aposentados e Pensionistas do Banco do Brasil –
FAABB

Sra. Presidente Isa Musa,

CONTRIBUIÇÃO DA AFABB-SE PARA SUBSIDIAR AS INFORMAÇÕES A
SEREM TRANSMITIDAS PELA FAABB À PREVI – Conforme solicitado, eis abaixo
a nossa contribuição:

1) As principais forças e principais deficiências apresentadas pela PREVI, no momento,
são:

A) Principais forças:

- O excelente grau de profissionalismo de seus dirigentes;
- A adequada prática de governança corporativa, em consonância com os mais modernos princípios adotados internacionalmente pelos fundos de pensão, inclusive dos países mais desenvolvidos;
- A grande solidez de seu patrimônio, de cerca de 142 bilhões de reais, com aplicação bem diversificada e participando, praticamente, de todas as atividades econômicas e financeiras do país;
- O expressivo número de participantes – cerca de 178 mil (posição: dezembro de 2009), entre pessoal da ativa do Banco do Brasil, aposentados e pensionistas –, sendo considerado o maior fundo de pensão da América Latina e um dos maiores do mundo.

B) Principais deficiências:

- Elevado grau de alavancagem na sua carteira de investimentos em renda variável (mercado de ações), equivalente, no fim de 2009, a 63,9% (ver Relatório Anual de 2009) – apesar da Resolução nº 3.792, do Conselho Monetário Nacional (CMN) permitir, atualmente, a alocação de até 70% dos recursos garantidores do plano em renda variável. Isso foi responsável, na última crise financeira global, pelo extraordinário decréscimo do patrimônio da PREVI de cerca de 15 bilhões de reais!
- O não cumprimento, até o momento, da legislação que regulamenta a revisão do Plano de Benefícios, através da utilização da Reserva Especial, decorrente dos superávits PREVI;
- O não reconhecimento dos direitos dos participantes, por via conciliatória e administrativa, à Renda Certa (os não contemplados com esse benefício) e Cesta-

Alimentação, cujas reivindicações só têm sido atendidas através da Justiça, medida, por sinal, muito onerosa e desgastante;

- O não pagamento integral (100%) das pensões, atualmente equivalente a apenas 60%, em discordância com o critério adotado pelo INSS, que paga integralmente esse benefício as suas pensionistas;

- Apesar de sua excepcional saúde financeira e patrimonial, a PREVI, em vez de revisar o Plano de Benefícios, optou por submeter os participantes a um processo de crescente e permanente endividamento. Em março de 2010, o total de empréstimos simples (R\$ 2.422 bilhões), somado aos financiamentos imobiliários (R\$ 1.563 bilhões), resultou num endividamento total de cerca de 4 bilhões de reais!

- Diante desse perigoso quadro de endividamento, existe o agravante de que a PREVI não tem prestado aos participantes envolvidos o devido assessoramento financeiro, a título de orientação de melhor gerir suas finanças pessoais, matéria, por sinal, atualmente muito focalizada por profissionais da área, através de seminários, workshops e bibliografia especializada.

2) Principais assuntos e desafios que precisarão ser tratados no planejamento estratégico da PREVI, em ordem decrescente de relevância e prioridade:

1º - Não obstante a permissão do Conselho Monetário Nacional no sentido de facultar aos fundos de pensão a aplicação de 70% dos recursos garantidores do plano de benefício em renda variável, mas como medida prudencial para se evitar possíveis riscos decorrentes de eventuais crises financeiras globais, é conveniente reduzir o nível de alavancagem até então praticado a patamares menos temerários;

2º - Retomar as negociações entre o Banco do Brasil (patrocinador), a PREVI e as entidades representativas dos aposentados e pensionistas, a fim de concluir o processo de revisão do Plano de Benefícios, via distribuição do superávit PREVI, viabilizando, inclusive, a exemplo do que fez o Banco do Brasil:

- A contabilização, no balanço da PREVI, de direitos creditórios a favor dos participantes, ainda que sacados por estes de maneira escalonada;

- Ou, alternativamente, a criação de um fundo, que receberia esses recursos, até mesmo oriundos da alienação de ações de propriedade da PREVI, a serem oportunamente negociadas através de parcelamento previamente acertado;

- Ou, ainda, estudar uma forma de compensar esses direitos creditórios com o saldo dos empréstimos simples devidos pelos participantes, a fim de não desfalcocar o caixa da PREVI.

3º - Especificamente, dentro da negociação da distribuição do superávit PREVI, concluir, também, os estudos para aumentar de 60% para 80% o pagamento das pensões, visando a por em prática, o mais breve possível, essa resolução;

4º - Colocar em pauta a discussão da parcela PREVI, que contribuiu para reduzir substancialmente os benefícios dos aposentados atingidos pelo referido redutor, incluindo, também, o pagamento de eventuais atrasados no processo de revisão do Plano de Benefícios, via distribuição do superávit PREVI;

5º - Implantar um serviço objetivando prestar assessoria financeira aos participantes que estão com seu orçamento comprometido pelo excessivo endividamento e não têm o conhecimento técnico necessário para sair dessa situação de aperto, a fim de regularizar sua vida financeira.

3) Para tratar dos assuntos listados, sugerimos o seguinte:

- Após a seleção e ordenação dessas sugestões, a PREVI deveria enviar um documento-resumo para o Banco do Brasil e as diversas entidades representativas do funcionalismo do BB;
- De posse desse documento, essas instituições se manifestariam a respeito dos temas elencados;
- Finalmente, depois da aprovação das propostas que comporiam o planejamento estratégico da PREVI, esta encaminharia, para conhecimento dessas entidades, uma sinopse desses assuntos.

Assim, se estabeleceria um clima de proveitosa parceria, de completa transparência e envolvimento institucional, capaz de produzir, doravante, mudanças qualitativas na maneira de encaminhar a solução de tão relevantes questões.

Atenciosamente,

ASSOCIAÇÃO DOS FUNCIONÁRIOS APOSENTADOS E PENSIONISTAS
DO BANCO DO BRASIL DE SERGIPE (AFABB-SE)
José Sousa dos Santos - Presidente